



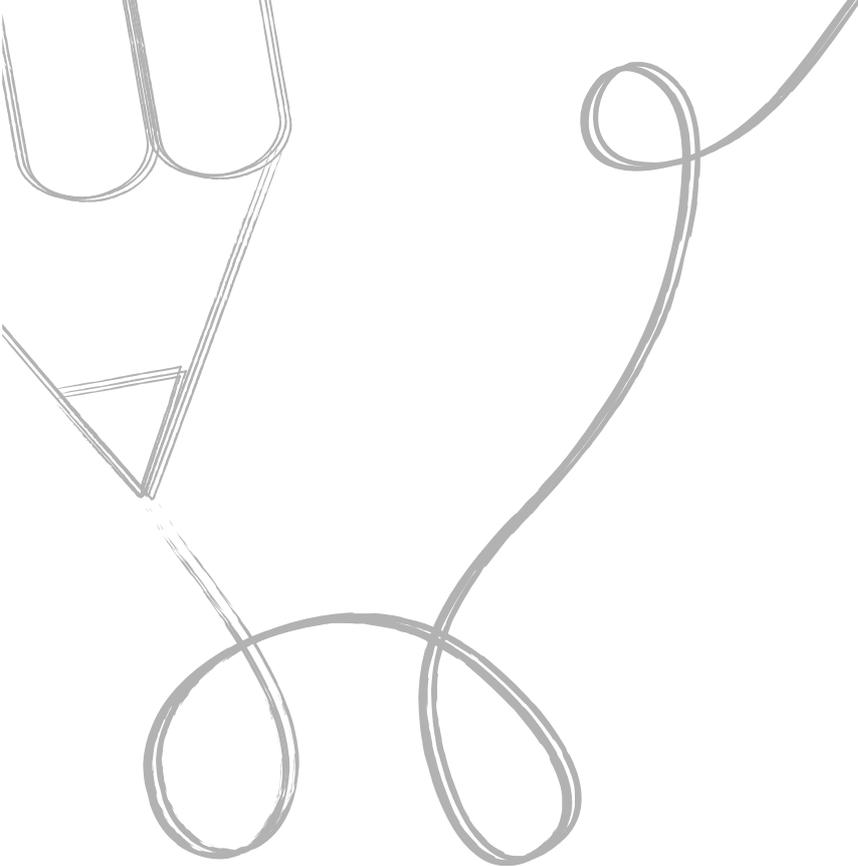
# Relatório Avaliativo

Efeitos dos três primeiros anos  
e produtos de 2017

---

Projeto **Redes de Territórios Educativos**





# Relatório Avaliativo

Efeitos dos três primeiros anos  
e produtos de 2017

---

Projeto **Redes de Territórios Educativos**

Rio de Janeiro | 2017

## FICHA TÉCNICA

### CIEDS

Diretor-Presidente

**Vandré Brilhante**

Diretor Executivo

**Fábio Muller**

### PROJETO REDES DE TERRITÓRIOS EDUCATIVOS

Gestora do Projeto

**Fernanda Colmenero**

Analista do Projeto

**Debora Queres**

Equipe local São Luís (MA) e Várzea Grande (MT)

**Daiana Roberta**

**Hilda Ayres**

**Josandra Carmona**

**Sheila Gomes**

Iniciativa

**Fundação Itaú Social**

# Sumário

O CIEDS .....	6
A Fundação Itaú Social .....	7
Apresentação.....	8
Resumo Executivo.....	9
Participantes, participações e beneficiários .....	10
Matriz de Avaliação .....	11
Metodologia do Estudo Avaliativo .....	12
Descrição e Análise dos Resultados: Aprendizagens e Desafios.....	14

## **1. Capacidade Programática e de Gestão das Organizações**

<b>Sociais</b> .....	14
Capacidade Metodológica e Programática nas Políticas Públicas.....	19

## **2. Novas ações integradas e oportunidades educativas: o Fundo de Fomento Redes de Territórios Educativos**

2.1 A parceria e a participação no Fundo de Fomento .....	21
2.2 Fortalecimento Institucional .....	24
2.3 A percepção dos beneficiários .....	25

## **3. Sustentabilidade e governança das Coordenações das Redes**

3.1 A Comunicação das Coordenações das Redes.....	28
3.2 Avaliações Semestrais das Coordenações das Redes .....	28
3.2.1 São Luís .....	28
Relação com o Grupo Intersetorial.....	29
Grupo Gestor de São Luís.....	29
3.2.2 Várzea Grande .....	30
3.2.3 Desafios.....	30
Coordenação da Rede de Várzea Grande.....	30

## **4. Territórios Educativos: a ação em rede**

4.1 Territorialidade e ações conjuntas .....	31
4.1.2 Formação e Articulação para Ação em Rede .....	32
4.2 Ação em Rede.....	34
4.3 Aproximação entre OSCs e Poder Público .....	37
4.4 Educação Integral e Territórios Educativos.....	38
4.5 Estudo de caso: Rede de Atendimento Integral do Turu.....	39

<b>Tecendo Redes, tecendo manhãs.....</b>	<b>41</b>
---	-----------

## O CIEDS

[www.cieds.org.br](http://www.cieds.org.br)

O CIEDS, Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável, fundado em 1998, é uma Instituição Social Sem Fins Lucrativos, filantrópica, signatária do Pacto Global da ONU, com status de Consultor Especial do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas – ECOSOC e membro do Grupo Consultivo da Sociedade Civil do Banco Interamericano de Desenvolvimento – ConSOC Brasil do BID. Foi eleito, em 2018, pelo prêmio TOP 500 NGOs, do NGO Advisor, a 3ª ONG mais relevante do Brasil e a 70ª do mundo.

Por meio de parcerias estratégicas com governos, instituições, empresas e sociedade civil, constrói redes para a prosperidade, entendendo prosperidade como boa educação, boa alimentação, saúde e principalmente, confiança no futuro.

A organização cria e articula tecnologias que possibilitam políticas públicas mais efetivas e um investimento social estratégico. Suas ações concentram-se em três eixos: a) Educação e Cidadania; b) Inclusão Social e Bem-Estar; c) Empreendedorismo e Inovação Social, abordando temas como fortalecimento da educação pública, democratização da cultura, empreendedorismo juvenil, desenvolvimento comunitário e assessoria na implementação de políticas públicas socioassistenciais.

Com foco em gestão de excelência em 20 anos de história, foram mais de 400 projetos realizados, mais de 500 mil beneficiários diretos, mais de 2.500 comunidades atendidas, mais de 10 mil funcionários e mais de 600 parceiros.

**#Redesparaaprospriedade**

# A Fundação Itaú Social

[www.fundacaoitausocial.org.br](http://www.fundacaoitausocial.org.br)

O foco da Fundação Itaú Social em ações de promoção da educação, peça-chave para o desenvolvimento sustentável de um país, segue os valores e compromissos do Itaú, que busca contribuir com o desafio de garantir educação de qualidade às crianças e jovens brasileiros. A Fundação Itaú Social tem sido protagonista de muitas conquistas para o campo social, transformando a vida de milhares de brasileiros. O investimento em educação é uma das forças motrizes da transformação social e um dos pilares básicos do desenvolvimento sustentável de um país. Na visão do banco, concretizada por meio da Fundação Itaú Social, isso requer políticas de governo efetivas aliadas à ampla participação dos diversos setores da sociedade. É a partir dessa premissa que se concentram os investimentos sociais para melhoria da educação pública.

Sempre lançando mão de uma abordagem sistêmica na área de educação e atuando em parceria com as três esferas de governo, empresas e organizações não governamentais, a Fundação Itaú Social foca seu trabalho em quatro eixos:

- Educação Integral - Ampliação de tempos, espaços e conteúdos de aprendizagem na concepção de desenvolvimento pleno do ser humano;
- Gestão Educacional - Fortalecimento das equipes técnicas e aprimoramento da gestão dos sistemas de ensino público;
- Mobilização Social - Engajamento social de colaboradores, clientes e sociedade;
- Avaliação Econômica de Projetos Sociais - Qualificar e aprimorar o investimento social, medindo seu impacto.

A Fundação Itaú Social tem como Missão - desenvolver, compartilhar e implementar tecnologias sociais para a melhoria da educação pública brasileira.

Tem como foco para o seu olhar a provocação de resultados educacionais transformadores. E destaca como valores o comprometimento, entusiasmo, parceria, respeito, ética e transparência, foco em Resultados e busca de excelência.

# Apresentação

Em 2015, o Projeto Redes de Educação Integral iniciou uma experiência piloto nos municípios de São Luís, no Maranhão, e Várzea Grande, no Mato Grosso. O principal objetivo era estimular ações em rede entre organizações sociais, fortalecendo suas ações de atendimento à criança e ao adolescente, aproximando-as das escolas para uma ação articulada de Educação Integral. Entretanto, o processo indicou um caminho livre para o fomento à intersetorialidade e à perspectiva de territorialidade, o que promoveu um rápido engajamento de diferentes atores da sociedade civil e do poder público para articulações locais, parcerias e ações conjuntas.

Num movimento de aproximação desses agentes, foram realizados encontros territoriais – espaços que reuniam diversos atores de um conjunto de bairros. A cada encontro, elos e sinergias entre esses atores iam se intensificando e foram sendo reveladas as especificidades e a força de cada território. Assim, em 2017 o projeto deixa de se chamar Rede de Educação Integral para se chamar **Redes de Territórios Educativos**, em reconhecimento ao potencial cultural e educativo de cada microárea dos municípios de São Luís e Várzea Grande.

Após dois anos de atuação, o projeto Redes trazia para 2017 o desafio de ser o ano de consolidação das Redes, em especial, através da promoção de espaços de partilha e de ações intersetoriais de políticas que visassem à construção de territórios educativos, do fortalecimento das coordenações das redes (através do apoio ao seu desenvolvimento institucional e técnico) e da implementação de um fundo de fomento que apoiasse propostas de parcerias, apresentadas por organizações sociais, e voltadas para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Assim, considerando somente os 24 projetos apoiados - 12 em cada município - foram beneficiadas cerca de 2.977 crianças, adolescentes e jovens.

Em paralelo, o projeto promoveu, só nesse ano, 321 horas de formação, contando com mais de 2.500 participações. As coordenações das Redes, num processo de desenvolvimento à autonomia e de retirada gradativa do apoio técnico das equipes locais, protagonizaram a realização de eventos e atividades formativas, e criaram Planos Operacionais que passam a vigorar em 2018.

Neste relatório, buscamos reunir evidências de resultados levantados em um estudo avaliativo reflexivo e qualificado. Apesar de estar embasado na Matriz de Avaliação de 2017, o relatório apresenta um movimento constante de resgate de toda a trajetória do projeto Redes de Territórios Educativos, com o intuito de identificar aprendizagens para próximos passos e celebrar conquistas alcançadas até aqui.

# Resumo Executivo

INDICADOR	META PACTUADA	META ATINGIDA
 <p><b>Prática de intervenção aprimorada</b></p>	<p>70% das organizações entrevistadas declarando ter melhorado sua intervenção com crianças e adolescentes</p> <p>70% das organizações entrevistadas declarando ter realizado alguma mudança metodológica e/ou programática</p>	<p><b>93%</b></p> <p><b>90%</b></p>
 <p><b>Articulação, parceria e fortalecimento da rede, desenvolvidos pelos projetos apoiados pelo Fundo de Fomento</b></p>	<p>24 parcerias entre organizações da sociedade civil e atores locais</p> <p>Total de tipos de parceria</p>	<p><b>83</b> parcerias estabelecidas</p> <hr/> <p><b>26</b> parcerias com Poder público e seus equipamentos</p> <p><b>18</b> parcerias com outras OSCs (Organizações da Sociedade Civil)</p> <p><b>13</b> parcerias com empresas privadas</p> <p><b>2</b> parcerias com universidades</p> <p><b>24</b> parcerias com escolas municipais</p>
 <p><b>Eficiência da estrutura de governança escolhida</b></p>	<p>2 Planos Operacionais criados pelas Coordenações das Redes</p>	<p><b>100%</b></p>

INDICADOR	META PACTUADA	META ATINGIDA
 <p><b>Ações de articulação, parceria e fortalecimento da rede, desenvolvidos pelas organizações e escolas</b></p>	60 participantes na Formação de gestores de escolas para aproximação com a comunidade e estabelecimento de parcerias	<p><b>410</b></p> <p>participantes, entre gestores escolares, coordenadores de CRAS e representantes de OSCs, na Formação para Articulação e Ação em Rede</p>
	70% das organizações entrevistadas declarando ter melhorado sua interface com as escolas dos territórios	<p><b>87%</b></p>

## Participantes, participações e beneficiários

Ao todo, o Projeto Redes de Territórios Educativos já promoveu 131 encontros formativos e contou com 4.143 participações. Abaixo, o Quadro Geral de participações, beneficiários e horas de formação em cada território ao longo dos 3 anos de projeto:

Indicador	Meta pactuada			Meta atingida			Meta atingida		
	São Luís	Várzea Grande	Total	São Luís	Várzea Grande	Total	São Luís	Várzea Grande	Total
<b>TOTAL DE OSC Participantes / Beneficiários Diretos</b>	91	45	136	138	27	165	109	43	152
<b>Participações nas Ações do projeto / Beneficiários Diretos</b>	1.549	1.192	2.741	697	324	1.021	242	139	381
<b>Total de Crianças e Adolescentes atendidos pelas OSCs participantes do projeto / Beneficiários Indiretos*</b>	37.944	16.830	54.774	43.524	11.220	54.744	13.710	9.736	23.446
<b>Quantidade de encontros/ cursos promovidos</b>	38	32	70	18	24	42	9	10	19
<b>Horas de formação</b>	181	140	321	180	160	340	81	78	159

\*Cálculo considera os números da Linha de Base do projeto, a partir da média de atendidos por organização em cada território (279 beneficiários/organização em São Luís e 374 beneficiários/organização em Várzea Grande).

# Matriz de Avaliação

Nos anos iniciais, o Projeto Redes tinha como objetivos principais fortalecer as organizações sociais dos territórios, criar espaços de intersetorialidade e uma rede de ações socioeducativas. Em 2017, além de fortalecer os instrumentos de mobilização e de gestão das redes criadas, o projeto visava intensificar a mobilização territorial, aproximando escolas e organizações na perspectiva da educação integral. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos:

Objetivo Geral	Indicadores de Impacto
<p><b>Fomentar territórios educativos fortalecendo a ação em rede de organizações sociais, integrando-as às escolas e políticas públicas para promoção de impactos coletivos e ampliação de oportunidades locais de aprendizagens para crianças e adolescentes com foco nas competências para a vida e cidadania.</b></p>	<p>Total e tipo de ações de política pública implementadas para fortalecer ações de Educação Integral</p>
	<p>Total de organizações que declararam identificar melhores e maiores resultados na intervenção com jovens x tipo de resultado</p>
	<p>Comparativo de total de alunos inseridos em ações de educação integral no início do projeto x final do projeto</p>
	<p>Total de organizações que declararam ter melhorado sua condição de sustentabilidade</p>

Objetivo Específico 1	Indicadores de Efeito
<p><b>Potencializar capacidades programáticas e de gestão de organizações, na perspectiva da educação integral e ação em rede</b></p>	<p>Tipo de mudanças de prática programática implantadas por total de organizações declarantes e participantes dos processos formativos</p>
	<p>Tipo de mudanças de práticas de gestão e sustentabilidade implantadas por total de organizações declarantes e participantes dos processos formativos</p>
	<p>Total de organizações que declararam ter aprimorado sua prática de intervenção x tipo de melhora</p>

Objetivo Específico 2	Indicadores de Efeito
<b>Instituir Fundo de Fomento de Educação Integral para promover e fortalecer ações integradas e articuladas entre organizações de base comunitária e escolas do território</b>	Total de meninos e meninas, por faixa etária, beneficiados pelos projetos apoiados pelo fundo x tipo de ação implementada
	Grau de satisfação dos beneficiários dos projetos apoiados pelo fundo
	Total e tipo de ações de articulação, parceria e fortalecimento da rede desenvolvidas pelos projetos apoiados pelo fundo

Objetivo Específico 3	Indicadores de Efeito
<b>Desenvolver a governança e sustentabilidade das redes de educação integral de Várzea Grande (MT) e São Luís (MA)</b>	Total e tipo de ações de influência em políticas públicas implementadas pelas organizações/articulações da sociedade civil para fortalecer a Educação Integral
	Grau de percepção das organizações sobre avanços na Rede
	Grau de eficiência da estrutura de governança escolhida

Objetivo Específico 4	Indicadores de Efeito
<b>Promover e potencializar ações intersetoriais e territoriais de promoção e fortalecimento da educação integral</b>	Total e tipo de ações de articulação, parceria e fortalecimento da rede desenvolvidas pelas organizações e escolas
	Total de organizações que declararam ter melhorado sua interface com escola x tipo de melhora

## Metodologia do Estudo Avaliativo

Desde o início da experiência, o Projeto Redes de Territórios Educativos aplicou diversos instrumentos de monitoramento e avaliação num processo constante de retomada e reflexão sobre sua matriz de avaliação. Especificamente neste estudo avaliativo, que buscou identificar aprendizagens e efeitos do último ano e da trajetória do projeto como um todo, o processo de coleta de dados se baseou no conceito da “triangulação



de métodos”, ou seja, na utilização de mais de uma técnica avaliativa para o aprofundamento da pesquisa. Os métodos utilizados foram:

**Pesquisa quantitativa:** questionário com perguntas fechadas, disponibilizado na plataforma de pesquisa Survey Monkey. Foram aplicados dois questionários quantitativos: o primeiro para uma avaliação geral do projeto, distribuído para todas as organizações que compõem as redes; e o segundo com foco no Fundo de Fomento, distribuído para todas as organizações proponentes e seus respectivos parceiros.

**Entrevistas semiestruturadas:** Ao todo, 24 organizações dos dois municípios foram entrevistadas. As entrevistas aconteceram em dezembro de 2017 e janeiro de 2018, e tinham como objetivo conhecer a percepção dos gestores sobre a Rede e os reflexos dela na rotina das suas organizações.

A mesma técnica foi utilizada para entrevistar os representantes das Secretarias que compõem os grupos intersetoriais. O objetivo era ouvir esses gestores públicos sobre os avanços da Rede e seus possíveis desdobramentos nas políticas públicas dos municípios.

**Rodas de conversa:** Este método foi utilizado para ouvir e coletar os depoimentos dos membros das coordenações das redes. Buscou conhecer os desafios, avanços e conquistas das coordenações, e os passos dados em direção à autonomia delas.

**Grupo focal:** Este modelo de observação participativa foi utilizado para ouvir os beneficiários dos projetos apoiados pelo Fundo de Fomento. Para incentivar a participação das crianças e adolescentes, foram utilizadas duas dinâmicas:

- **Dia típico (Harpham, 2005):** as crianças foram convidadas a relatar o que fazem no seu dia a dia e, assim, foi possível conhecer a percepção delas acerca de suas atividades cotidianas, inclusive nos projetos;

- **Passeio guiado pelas crianças (Clark e Moss 2001; Docket e Perry 2005):** as crianças foram incentivadas a conduzir a facilitadora pelo local onde o projeto é desenvolvido e dizer o que mais gostavam lá. Assim, foi possível reunir as percepções das crianças sobre o projeto ou organização dos quais fazem parte e a maneira como se relacionam com aquele espaço.

## Descrição e Análise dos Resultados: Aprendizagens e Desafios

Com base na Matriz de Avaliação, foram definidos 4 grandes eixos a serem apresentados neste relatório avaliativo: 1. Capacidade Programática e de Gestão das Organizações Sociais, 2. Novas ações integradas e oportunidades educativas: o Fundo de Fomento Redes de Territórios Educativos, 3. Sustentabilidade e governança das Coordenações das Redes e 4. Territórios Educativos: a ação em rede.



### 1. Capacidade Programática e de Gestão das Organizações Sociais

Em 2017, o Projeto Redes de Territórios Educativos promoveu 321 horas de formação através de cursos, seminários, encontros territoriais e ampliados.

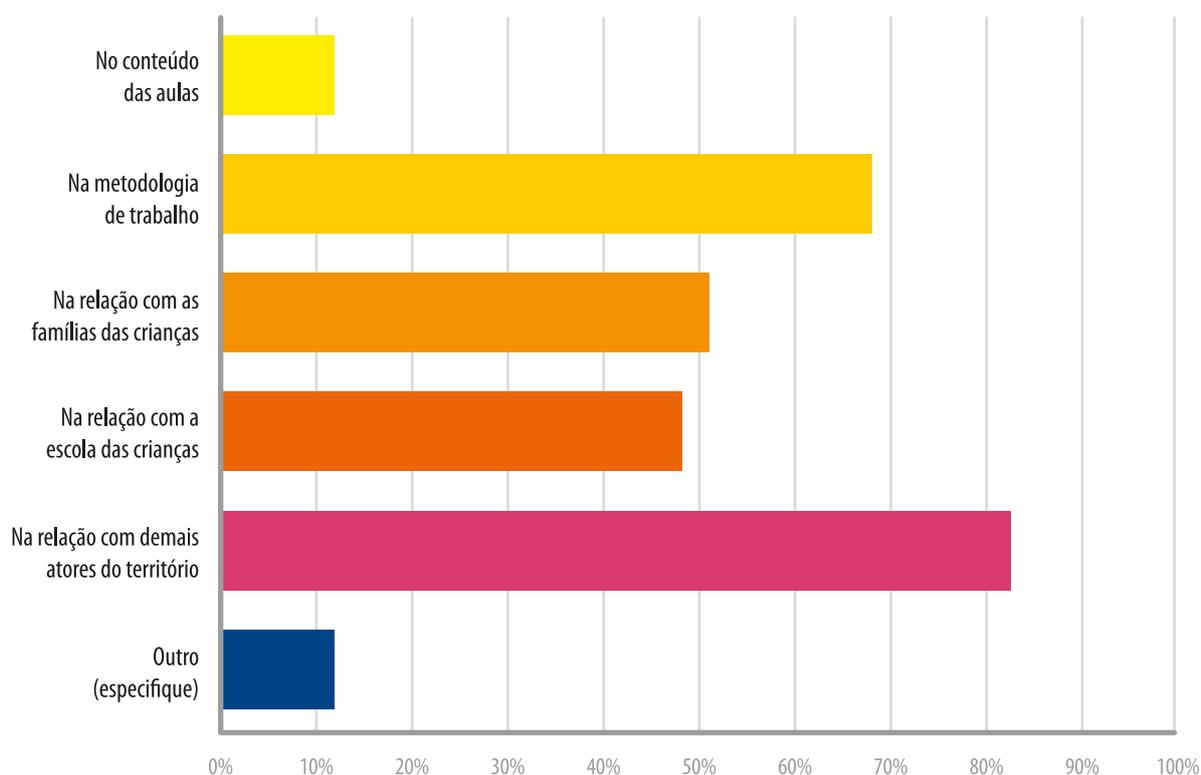
Os temas abordados eram relativos à prática educacional e de gestão das organizações, como "Elaboração de Projetos", "Gestão Orçamentária e Prestação de Contas", "Trabalho Social com Famílias", "Transformação Social Através do Esporte", entre outros.



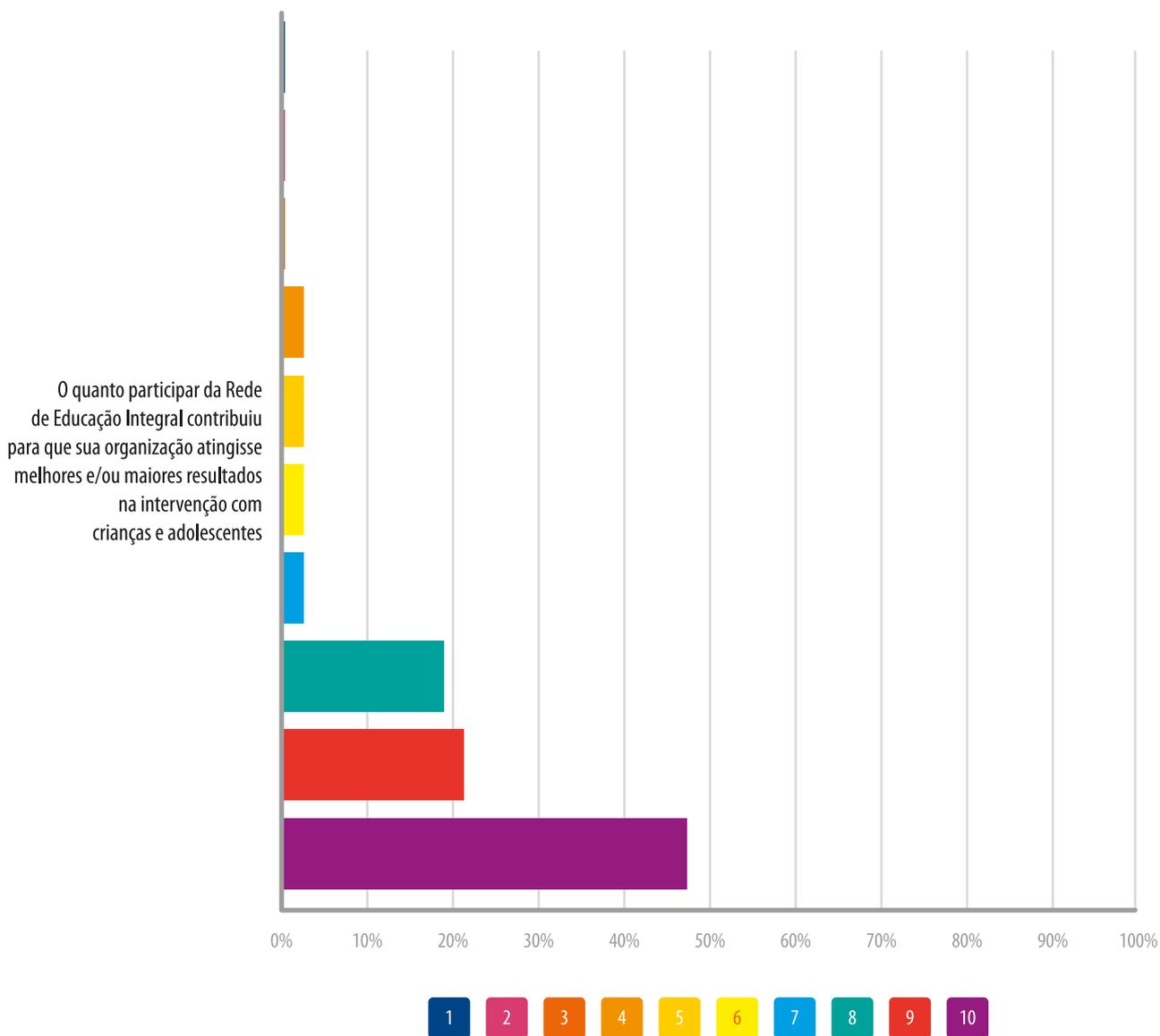
Dentre os entrevistados, 90% dos respondentes afirmam que participar das formações do Projeto Redes promoveu mudança na prática metodológica e/ou programática de suas organizações.



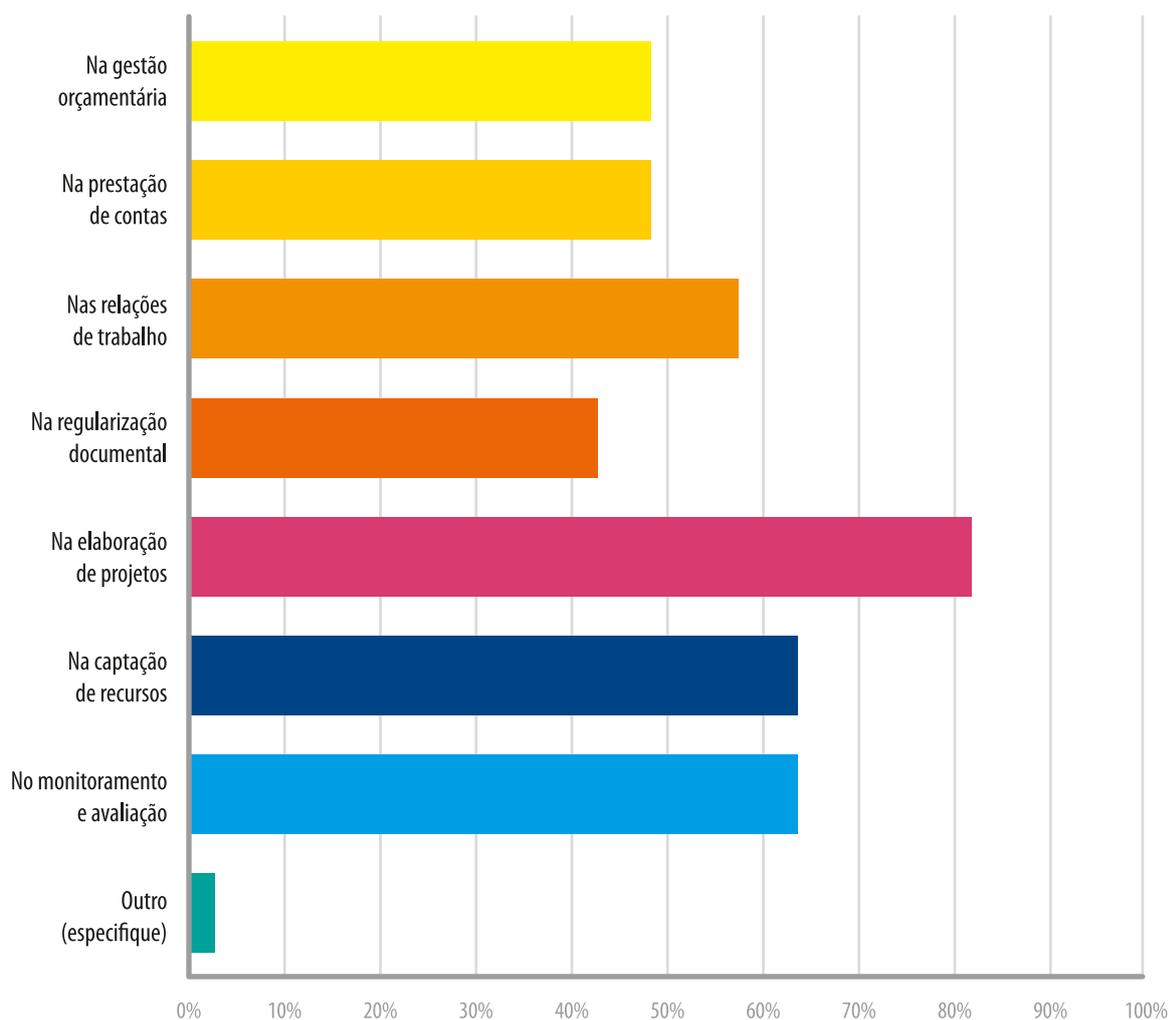
Os principais tipos de mudanças citadas foram no conteúdo das aulas, na metodologia de trabalho, na relação com as famílias das crianças, na relação com as escolas das crianças e na relação com os demais atores do território:



Quando questionados se participar da Rede de Educação Integral contribuiu para que tivessem maiores e melhores resultados na intervenção com crianças e adolescentes, 93% das organizações entrevistadas responderam que sim. Esse é um dado bastante relevante, pois se trata de um dos indicadores de impacto do projeto: “Total de organizações que declararam identificar melhores e maiores resultados na intervenção com jovens x tipo de resultado”. No gráfico a seguir, numa escala de 0 a 10, as organizações classificam o quanto contribuiu:



Para 87% dos entrevistados, a participação nas formações do projeto Redes também promoveu mudanças na gestão organizacional, principalmente, quanto à gestão orçamentária, prestação de contas, relações de trabalho, regularização documental, elaboração de projetos, captação de recursos e monitoramento e avaliação:



Assim como é possível observar no gráfico acima, nas entrevistas semiestruturadas há depoimentos das organizações quanto a mudanças na forma de monitorar e avaliar suas atividades. Elas afirmam que antes da participação na Rede, os resultados eram observados de maneira empírica, mas hoje reconhecem a importância de registrá-los e sistematizá-los.

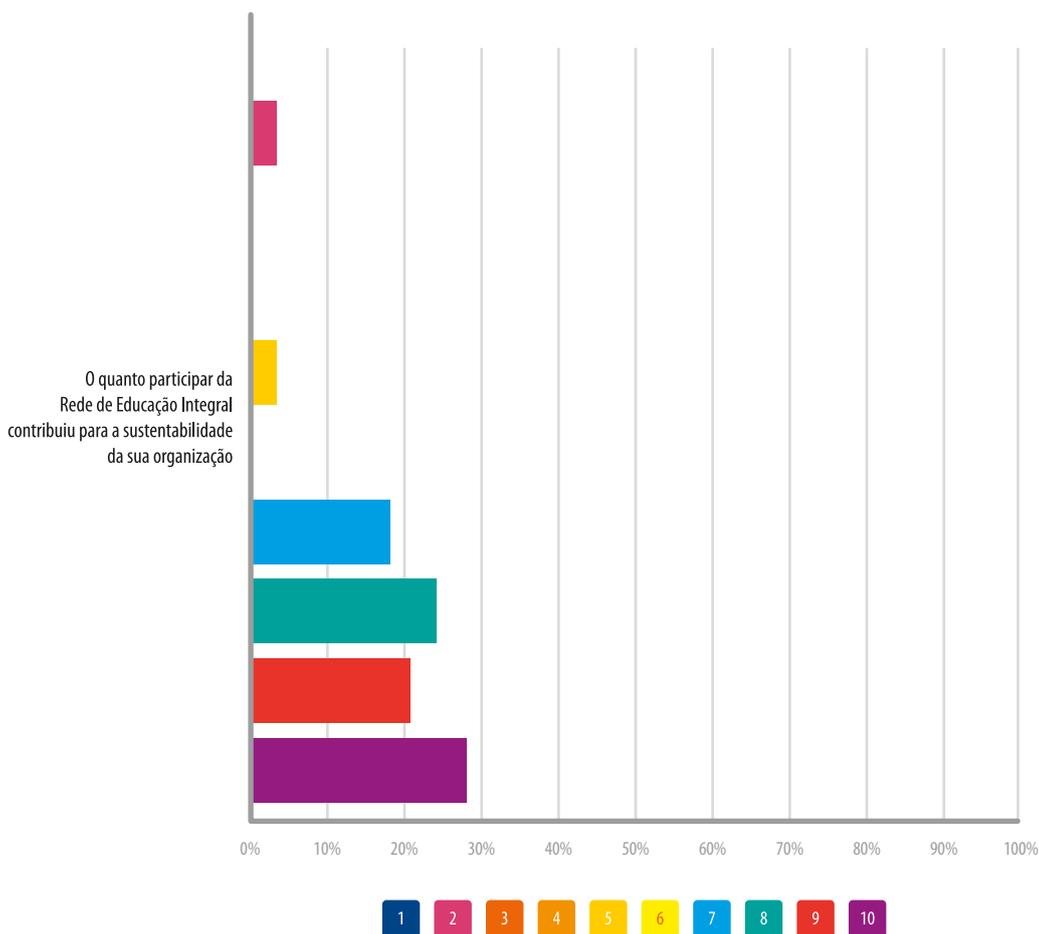
Também no gráfico, é possível perceber que a maioria dos respondentes apontou a "elaboração de projetos" como a principal mudança de gestão através da participação na Rede. De modo geral, todas as formações são muito bem avaliadas pelos participantes, que as reconhecem como de grande valor para o desenvolvimento institucional, porém os entrevistados selecionam os cursos de Elaboração de Projetos e de Comunicação (realizado em 2016) como os mais relevantes. Na visão dos entrevistados, esses cursos estão diretamente ligados ao aumento da capacidade de sustentabilidade das organizações; o primeiro por dar condições de participarem de editais de fomentos e o segundo por dar mais visibilidade e legitimidade ao trabalho desenvolvido pelas OSCs em seus territórios, facilitando a aproximação de outros atores e parceiros.

*O mais significativo foi] O curso de elaboração de projetos, porque essa é uma demanda de todos nós, das escolas, das OSCs... Você faz o trabalho e não consegue o recurso porque não sabe fazer o projeto. Mesmo que cada instituição tenha no seu edital uma plataforma diferente, mas se a gente sabe bem o que é o objetivo, o que é um objetivo específico, uma justificativa, você acaba que dá para colocar, não é? (...) Fizemos vários projetos e fomos beneficiados com dois do fomento [Fundo de Fomento Redes de Territórios Educativos]. Nós fizemos também para ALUMAR e foi aprovado, Criança Esperança foi aprovado. As organizações não governamentais não tinham essa possibilidade dessa formação.*

**Eliane Feitosa, Centro Beneficente Nossa Senhora da Glória**

Para 84% dos entrevistados, participar da Rede contribuiu para o aumento da capacidade de sustentabilidade de suas organizações. Vale destacar que este era um dos indicadores de impacto do Projeto: "Total de organizações que declararam ter melhorado sua condição de sustentabilidade".

O gráfico abaixo demonstra, numa escala de 0 a 10, o quanto para os entrevistados participar da Rede influenciou na condição de sustentabilidade das organizações:



## Capacidade Metodológica e Programática nas Políticas Públicas



As ações intersetoriais promovidas nos anos iniciais do Projeto Redes geraram uma aproximação com as políticas públicas e seus atores, e uma ampliação natural de seu escopo de atuação. Assim, foi realizada a Formação e Articulação para Ação em Rede voltada para orientadores sociais do SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos) - uma política pública socioeducativa referenciada aos CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), e para os monitores e educadores do Programa Mais Educação e do Programa Escola em Tempo Ampliado, programas de educação integral das Secretarias de Educação dos municípios de São Luís e Várzea Grande, respectivamente.

O objetivo dessa formação era a introdução do tema desenvolvimento integral de crianças e adolescentes e a integração com a comunidade e a escola. Inicialmente pensada para 60 participantes, a formação foi oferecida para 366 profissionais; 259 em São Luís e 107 em Várzea Grande. Na visão dos representantes das Secretarias, a formação foi um avanço para a conciliação das duas políticas e para a qualidade do atendimento prestado às crianças e adolescentes nos programas.



*Os monitores, os orientadores são as pessoas que estão mais diretamente ligadas às crianças, aos jovens, aos adolescentes que nós queremos realmente que o efeito dessa parceria seja maior. E com essa formação, isso aproximou muito mais. Pra não ficar parecendo que é uma coisa que veio de fora, que eles não se envolveram, que não tiveram nenhuma participação e eles puderam ali, efetivamente, não só discutir, como dialogar também sobre essa importância da prática em parceria.*

**Leda Santos, Coordenadora das Escolas de Tempo Integral - Secretaria Municipal de Educação de São Luís**

*Teve escola que procurou o orientador social, que estava de portas abertas, pra gente abrir grupos no Serviço de Convivência. E inclusive a orientadora falou: "Nossa! Eu achava que essa escola, essa direção não tinha esse pensamento". E aí lá, no dia da formação com os orientadores, a diretora da escola chamou ela e ofereceu. Então assim, eu acho que ela já se conscientizou do que é o trabalho em rede, do que é esse trabalho com famílias, com criança, que é a mesma criança que ela está atendendo lá na escola, essa criança está no Serviço de Convivência.*

*Que se você trabalhar o bom comportamento vai fluir um resultado positivo também na escola. Então, a partir do momento que o profissional vê o usuário com esses olhos, com essa visão, ele abre sim as portas e melhora esse trabalho em conjunto com todos.*

**Elzita Rodrigues, Técnica da Secretaria de Assistência Social de Várzea Grande**

Foi também na Formação e Articulação para Ação em Rede que a Rede de Atendimento Integral do território do Turu, em São Luís, se consolidou. Este é um estudo de caso que será apresentado mais detalhadamente em tópicos seguintes deste relatório.

## 2. Novas ações integradas e oportunidades educativas: o Fundo de Fomento Redes de Territórios Educativos

O Fundo de Fomento Rede de Territórios Educativos foi instituído nos mesmos municípios de atuação do Projeto Redes - São Luís e Várzea Grande – e tinha como objetivo estabelecer e/ou fortalecer ações de parceria entre organizações sociais de base comunitária e outros atores dos territórios, voltadas para o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens.

Ao todo, 41 propostas foram apresentadas, das quais 24 foram aprovadas - 12 em cada município. Os projetos aprovados têm foco em Arte e Cultura (9 projetos), Esporte e Lazer (6 projetos), Saúde e Bem-estar (3

projetos), Educação para o Trabalho (3 projetos), Educação Ambiental (2 projetos) e Inclusão e Diversidade (1 projeto).

Além do aporte financeiro, o Fundo de Fomento Redes de Territórios Educativos proporcionou um ciclo de formação, com o intuito de instrumentalizar as organizações e seus parceiros para a gestão do recurso e dos projetos. Foram realizadas 3 oficinas, cujos temas foram: “Comunicação em Projetos Sociais”, “Monitoramento e Avaliação de Projetos Sociais” e “Gestão Orçamentária e Prestação de Contas”.

A primeira Oficina abordou a comunicação voltada para o terceiro setor e a importância das OSCs divulgarem suas ações, mesmo que com ferramentas simples, como as mídias e as redes sociais. A segunda apresentou instrumentos de monitoramento e avaliação e destacou que é fundamental que as OSCs registrem, divulguem e celebrem seus resultados. A última oficina tratou de questões referentes aos tipos de contratações, os procedimentos a serem observados na gestão orçamentária da OSC e orientou os participantes quanto ao preenchimento dos relatórios técnico e financeiro do Fundo de Fomento.

Estes são alguns números do Fundo de Fomento:

Nº do Fundo de Fomento	São Luís	Várzea Grande	Total
Nº de projetos	12	12	24
Nº de beneficiários diretos	1.689	1.288	2.977
Nº de beneficiários indiretos	6.080	4.637	10.717
Investimento	359.888,80	352.879,00	R\$ 712.767,80
Horas de formação	24	24	48

## 2.1 A parceria e a participação no Fundo de Fomento



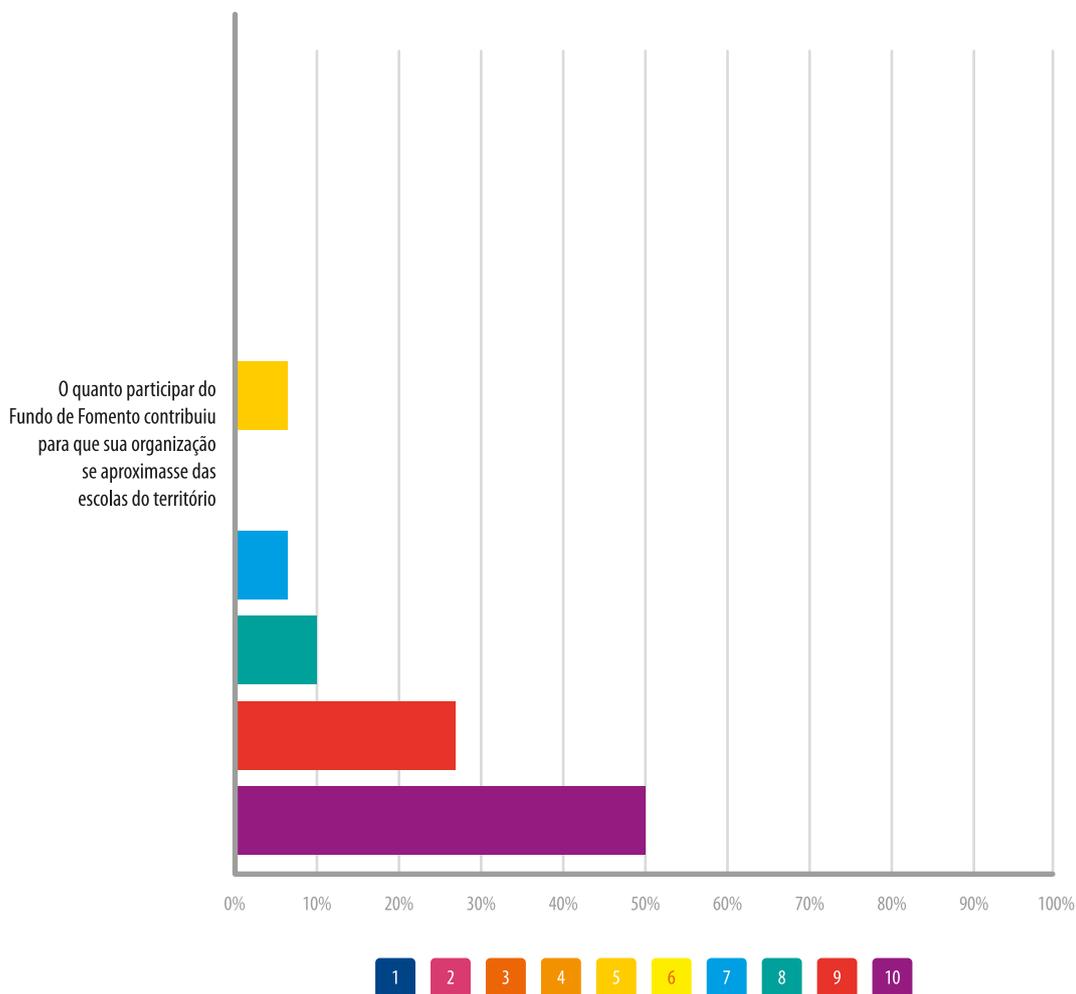
O Fundo de Fomento apoiou, exclusivamente, ações de parceria entre organizações sociais de base comunitária e outros atores locais. O repasse da verba foi feito somente à organização social proponente, entretanto, 87% dos entrevistados afirmaram que o uso do recurso foi definido em conjunto com a instituição parceira. Além do financiamento, 84% das organizações entrevistadas afirmaram que contaram com contrapartidas do parceiro, como a cessão de espaços e equipamentos.



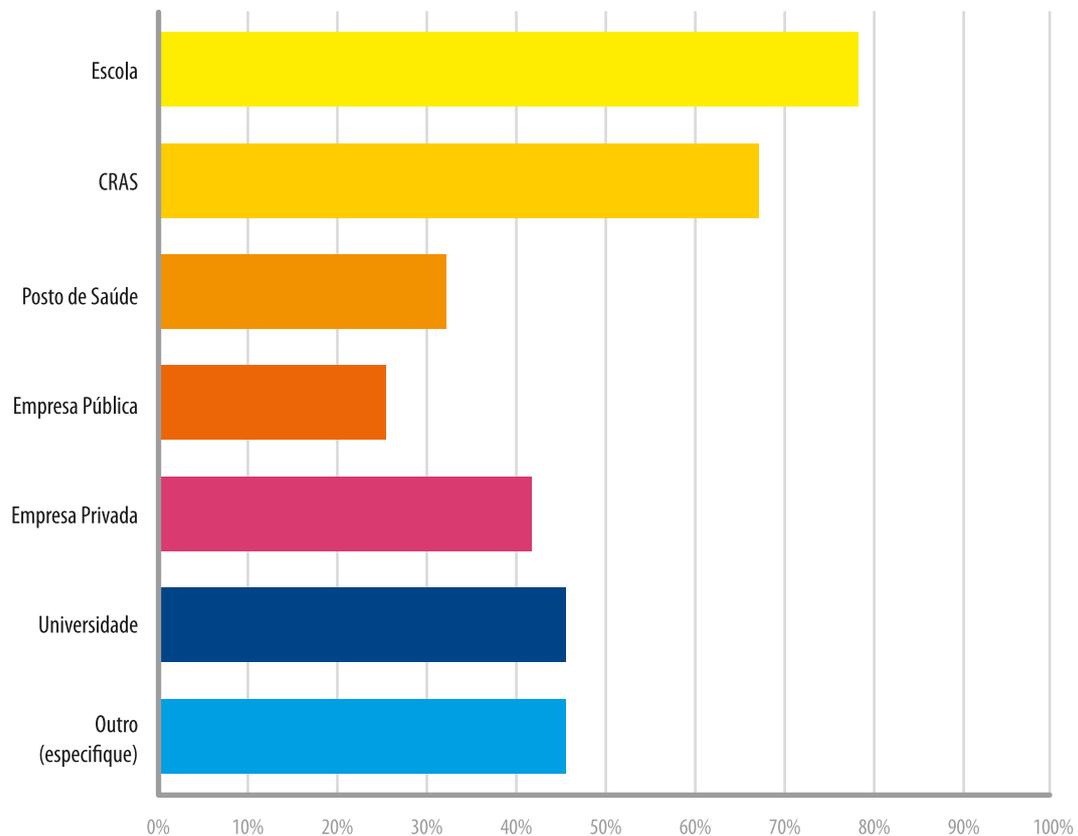
**As organizações sociais, em sua totalidade, pretendem continuar com o projeto mesmo após o encerramento do Fundo de Fomento; 69% com o mesmo parceiro.**

Um dos objetivos do Fundo de Fomento era provocar a aproximação entre as OSCs e as escolas dos territórios. Para 97% das organizações proponentes, este movimento de fato aconteceu.

No gráfico abaixo, numa escala de 0 a 10, as organizações respondem o quanto participar do Fundo contribuiu para a aproximação com as escolas:



A avaliação indica que as articulações locais não se limitaram à instituição parceira. 93% das organizações afirmam que os projetos apoiados pelo Fundo contaram com a aproximação de outros atores dos territórios, tais como:



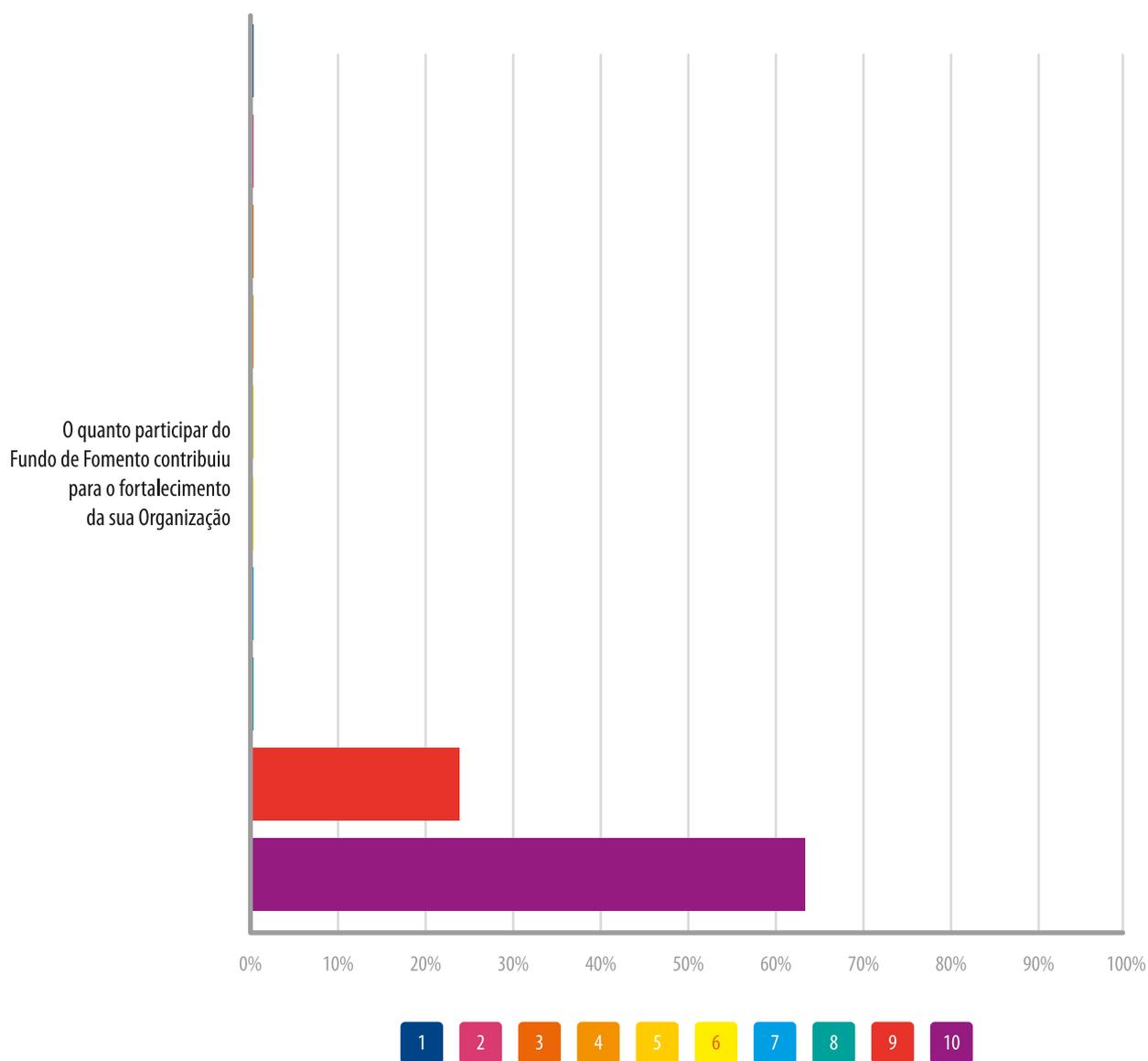
Ao todo, foram estabelecidas 83 parcerias, sendo:

- 26 parcerias com o Poder Público e seus equipamentos;
- 18 parcerias com outras OSCs;
- 13 parcerias com empresas privadas;
- 2 parcerias com universidades;
- 24 parcerias com escolas municipais.

Interessante salientar essa capilaridade de parcerias estabelecidas a partir dos projetos apoiados, uma vez que as propostas apresentadas ao edital previam apenas uma instituição parceira. Pode-se afirmar que o Fundo de Fomento contribuiu para diversas outras articulações territoriais.

## 2.2 Fortalecimento Institucional

Um dado relevante é que 100% das organizações proponentes afirmaram que participar do Fundo de Fomento contribuiu para o fortalecimento de sua organização. Numa escala de 0 a 10, elas classificam o quanto contribuiu:



Há ainda relatos de organizações que reservaram parte do recurso para beneficiar a instituição parceira:

*A parceria com a UEB Luís Viana no projeto de leitura que foi financiado pelo edital do Fundo de Fomento... Então uma parcela do recurso nós vamos reestruturar a biblioteca, a diretora chegou na escola ano passado e a escola estava assim numa situação de vulnerabilidade muito grande do ponto de vista da estrutura. A biblioteca estava com os livros com muito ‘caruncho’, molhados, móveis quebrados. Então, nessa parceria, 30% do recurso foi destinado para compra de armários, estantes, um computador com impressora, um ar condicionado e a gente vai contribuir para a reestruturação dessa biblioteca escolar.*  
**Eliane Feitosa, Centro Beneficente Nossa Senhora da Glória**

## 2.3 A percepção dos beneficiários



As declarações dos alunos participantes dos grupos focais a respeito dos projetos apoiados pelo Fundo são bastante positivas.



Pelas falas das crianças e adolescentes é possível perceber que eles não fazem separação entre o projeto apoiado e o espaço onde são desenvolvidos. Seja a escola ou a organização social, as crianças se sentem pertencentes àquele lugar e valorizam as atividades das quais participam. Isso fica ainda mais evidente entre alunos de organizações com mais de um projeto apoiado.



Quanto aos projetos que são desenvolvidos dentro do espaço escolar, as crianças os definem como o que a escola tem de melhor. Há, portanto, uma ligação direta entre a atividade realizada pela organização social e a relação da criança com a escola.

As atividades dos projetos criam outros espaços de convivência, favorecendo o estabelecimento de relações interpessoais e a minimização de conflitos entre os alunos. Elas contribuem para o desenvolvimento físico e psicossocial das crianças.

Abaixo, alguns depoimentos coletados:



*Meu dia a dia é bem corrido  
Mas quando eu canso, eu solto um suspiro  
Aqui no CENPRHE é muito bom  
Aprendemos a dançar e a tocar cajón  
Aqui tem muitas aulas, tem a de esporte e a de flauta  
Eu sou menor e não preciso me preocupar  
Só com a escola para não reprovar  
O meu futuro só de depende de mim  
Trabalhando ou jogando  
O importante é ser feliz.*

**Matias, 11 anos – aluno dos projetos Som e Harmonia, Orquestra Ciranda São Mateus e Viajando com as Letras**



*Aqui nós aprendemos a fazer compostagem, adubação e a cuidar da horta. Estou fazendo uma horta na minha casa também.*

**Luiz, 9 anos, aluno do projeto Cultura de Paz e você**



*O que eu mais gosto aqui na escola é de dançar o chorado.*

**Larissa, 12 anos, aluna do Projeto Jovem Transformador**



*O que tem de mais legal no projeto é que a gente aprende mais sobre a cultura do Maranhão, dos autores daqui, das lendas maranhenses.*

**Raimundo, 9 anos, aluno do projeto Leitura Viva**



*Aqui tinha rixa entre a gente, a gente não se falava, porque era de turmas diferentes. Com o projeto ficou todo mundo amigo.*

”

*Com o projeto eu aprendi a ter atitude na dança e na vida. Eu não tinha isso.*

**Mateus e Rebeca, 16 e 14 anos, alunos do projeto Hip Hop na Escola**

”

*A capoeira mudou muito a minha vida, eu me senti muito mais confortável. Eu tinha uma leve dor na coluna, até que melhorou bastante e também eu comecei ficar mais flexível. O professor me ensinou a fazer estrelinha, uma coisa que eu não sabia. Eu também fiz novos amigos. Eu quero que meu futuro seja capoeira, porque eu sinto que nasci pra isso. Eu me sinto muito feliz.*

**Letícia, 12 anos, aluna do projeto Resgatando com Arte**

### 3. Sustentabilidade e governança das Coordenações das Redes

As Coordenações das Redes de São Luís e Várzea Grande, atuantes desde 2015, tinham especial desafio em 2017, ano cujo objetivo primeiro era o fortalecimento das redes, durante um processo planejado e gradual de retirada do apoio técnico do CIEDS e da Fundação Itaú Social nos municípios. Elas tinham o compromisso de liderar a mobilização da rede, planejar e coordenar os encontros ampliados, os encontros territoriais, os seminários de culminância e de implantar os planos de ação construídos por elas em 2016.

Para auxiliar neste processo, além da assessoria das equipes locais, as coordenações participaram da Oficina de Lideranças Colaborativas, atividade em que refletiram sobre o potencial da rede, sobre o papel de cada membro, definiram a visão de futuro das coordenações e construíram o Plano Operacional que passa a vigorar em 2018.

Também em 2017, as coordenações se encontraram três vezes. A primeira durante o Mini Curso de Impacto Coletivo, realizado pelo Itaú Social em São Paulo, e as outras duas nos seminários das duas Redes, realizados



em Várzea Grande e São Luís. Estes últimos representaram um tempo de partilha, troca de experiências e reconhecimento de onde se aproximam e se afastam, considerando as características de cada uma.

Quanto ao Mini Curso, pode ser considerado um marco para a integração entre os grupos gestores e os grupos intersetoriais, pois reconhecer a Rede como um exemplo concreto da tecnologia social ali exposta, fez com que vissem mais sentido no trabalho que vinham realizando em conjunto. Além disso, a proposta do impacto coletivo representou um norte para as ações articuladas e destacou pontos a serem aprimorados.



### 3.1 A Comunicação das Coordenações das Redes

Um dos investimentos das coordenações nesse ano foi quanto à comunicação e divulgação de suas ações. Foi lançado, nos dois municípios, o Boletim Informativo da Rede, com notícias definidas e produzidas pelas coordenações.

Em São Luís, o Grupo Gestor investiu em sua logomarca, criando camisas e broches, ampliando a representatividade do grupo nos diversos espaços políticos que seus membros ocupam.

### 3.2 Avaliações Semestrais das Coordenações das Redes

Em 2017, as Coordenações das Redes participaram de duas avaliações semestrais. Nelas, refletiram sobre os principais desafios, aprendizagens e conquistas dos grupos.

#### 3.2.1 São Luís

O Grupo Gestor de São Luís se descreve como um projeto político pedagógico diferenciado de questões partidárias e que valoriza a união de todos em prol do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Hoje se reconhece mais maduro e com maior apropriação da Rede, e afirma ter assumido mais responsabilidades nesse ano, em especial na realização dos encontros ampliados, territoriais e do seminário.

Além das atividades previstas pelo projeto, o Grupo Gestor, de maneira autônoma e atendendo demandas da Rede local, articulou a realização de 2 cursos: Curso de Elaboração de Projetos e Curso de Dicção e Oratória, somando 179 participações.

## Relação com o Grupo Intersetorial

O relacionamento com o Grupo Intersetorial tem apresentado progressos, uma vez que há maior reconhecimento do trabalho realizado pelas organizações sociais e legitimação das opiniões que manifestam em reuniões de planejamento.

Um indicador dessa evolução é a conquista de assento do Grupo Gestor no Fórum Municipal de Educação, fruto de articulação do Grupo Intersetorial. Outras evidências são os convites feitos ao Grupo Gestor para participação efetiva em eventos das agendas das políticas públicas, como o Encontro de Fortalecimento das Ações do Programa Mais Educação, da Secretaria de Educação, e a Mostra de Talentos, da Secretaria de Assistência Social, inclusive com apresentações culturais das organizações, mesmo para aquelas que não fazem parte do convênio com o Serviço de Convivência de Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Uma nota interessante sobre a Mostra de Talentos é que costumava ser feita em evento único, mas em 2017 ela se descentralizou e foi realizada em diversos territórios, utilizando a base de organização territorial da Rede de Educação Integral.

Os encontros ampliados, territoriais e o seminário foram ações de grande articulação entre os dois grupos. A Secretaria de Educação, em especial, teve papel determinante na organização dos eventos e na mobilização dos atores. Pode-se afirmar que a rede municipal de educação teve participação expressiva em cada uma dessas atividades - uma aproximação significativa entre a Rede de Educação Integral e a política pública de educação, fruto do comprometimento da Secretaria com o Grupo Intersetorial, principalmente dos gestores do Programa Mais Educação.

### Grupo Gestor de São Luís

#### Organizações representadas:

Instituto Mariana

Instituto Educacional Nossa Senhora Aparecida

Centro Comunitário da Vila Palmeira

Clube de Mães Santa Rita

Centro Beneficente Nossa Senhora da Glória

Associação das Donas de Casa Salinas do Sacavém

Associação Comunitária e Creche Vila Vitória

Obras Sociais Frei Antônio Sinibalde

Exata Consultoria

Associação Cultural do Residencial Primavera

#### Grupo Intersetorial:

Secretaria Municipal de Educação

Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social

### 3.2.2 Várzea Grande

As principais realizações do grupo no último ano foram os encontros ampliados, encontros territoriais e o seminário, pelos quais foi responsável pela definição dos temas, pela articulação dos facilitadores, pela logística e pela condução. Assim como em São Luís, em resposta à mobilização de suas Secretarias, os profissionais da rede municipal de ensino e os técnicos e orientadores dos serviços de Assistência Social participaram de maneira expressiva desses encontros, um contato relevante entre a Rede de Educação Integral e as políticas públicas municipais.

Até 2016, as principais participações da Assistência Social na Rede eram de técnicos do CRAS e do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Em 2017, contou também com a presença de profissionais e usuários da Casa de Amparo, Conselhos Tutelares, CAD Único e Centro Pop.

A Coordenação da Rede manteve o modelo de governança estabelecido em 2015 – organizações sociais e poder público num grupo único. Já tinha um diálogo aberto com as Secretarias de Educação, Assistência Social e Defesa Social, inclusive com representação na coordenação e, no último ano, iniciou um movimento de aproximação com a Secretaria de Saúde, que participou ativamente de encontros ampliados e territoriais.

Os membros da Coordenação se reconhecem mais fortalecidos para expor ideias, fazer posicionamentos e articulações no território. Assumiram mais responsabilidades e desempenharam novas funções como a facilitação de oficinas, dos encontros territoriais e apresentação do seminário.

#### Coordenação da Rede de Várzea Grande

Associação Caminhando para Mais Um Sonho (ACAMIS)  
 Associação Varzeagrandense Pró Atividades Esportivas (AVA)  
 Centro de Promoção Humana Emanuel (CENPRHE)  
 Pastoral da Mulher Marginalizada  
 Rotary Internacional Distrito 4440  
 Centro de Equoterapia Nativo  
 Liga de Reestruturação das Irmãs Ofendidas em Seus Sentimentos (LÍRIOS)  
 Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SMECEL)  
 Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS)  
 Secretaria Municipal de Defesa Social / Guarda Municipal

### 3.2.3 Desafios

- As representantes das Secretarias de Educação e de Assistência Social de Várzea Grande sentem que a representatividade das secretarias na Coordenação da Rede ainda é frágil por se restringir à participação delas. Elas acreditam ser necessário envolver mais colegas, para assegurar o apoio e a presença efetiva das pastas nas ações da Rede.

- Os membros das duas coordenações, além de serem gestores de organizações sociais, ocupam diversos espaços políticos, como conselhos e fóruns municipais. Sendo assim, o principal desafio enfrentado por eles é a conciliação das agendas para efetiva participação nas ações e reuniões das coordenações. Por outro lado, isso só torna ainda mais simbólicos a dedicação e compromisso desses atores com a Rede até hoje.
- Algo comum aos dois grupos é que, apesar de se enxergarem mais apropriados da gestão das Redes, ainda não se sentem completamente seguros para assumir as rédeas das coordenações sem a presença ativa do CIEDS e do Itaú Social. Entretanto, reconhecem que esse receio se deve ao fato de estarem num processo recente de retirada gradativa do suporte técnico das equipes locais. Com a assessoria planejada para 2018, espera-se que se sintam mais confiantes e empenhados para o exercício pleno de liderança das Redes.

## 4. Territórios Educativos: a ação em rede

### 4.1 Territorialidade e ações conjuntas

Um dado apresentado em avaliações anteriores e confirmado neste relatório avaliativo é que os Encontros Territoriais são a principal estratégia de aproximação entre os agentes dos territórios. Os encontros se destacam nos depoimentos dos entrevistados como o espaço onde as organizações conheceram outros atores e se tornaram conhecidas deles. É também ali que estabelecem relacionamento e partilham experiências.

*É o que eu te falei, o encontro territorial tem essa importância. Então eram várias instituições dentro desse encontro. E aí agrega muito conhecimento dentro disso, não é? De você conhecer o trabalho das outras organizações dentro do próprio território e aproveitar e estabelecer esse vínculo.*

**Kerlly Diniz, Associação Cultural do Residencial Primavera**



Outro dado significativo é que os entrevistados afirmam terem modificado a forma de se relacionar com o próprio território a partir da participação na Rede, uma vez que os encontros territoriais revelaram potencialidades e recursos deste que as organizações desconheciam. Senso de pertencimento e engajamento frente às fragilidades dos territórios são sentimentos observáveis nas falas dos entrevistados.

*Com certeza, além de ampliar a visão, também favorece que a gente queira mais e mais ver um território melhorado, né? Um território com melhores conhecimentos, um território mais... Como a gente trabalhou esse ano nos encontros territoriais, a questão do território cultivado, território vivo. Então a gente quer ver esse território mais vivo no que se refere a conhecimentos, a participações, a parcerias.*

**Maria Lenir Soares, Obras Sociais Frei Antônio Sinibalde**

#### 4.1.2 Formação e Articulação para Ação em Rede

A fim de sensibilizar para a importância da integração com a comunidade, para a elaboração de projetos e estabelecimento de parcerias, foi realizada a Formação e Articulação para Ação em Rede voltada para gestores escolares e coordenadores de CRAS. O objetivo era fortalecer a relação e as ações em parceria entre escolas e outros atores locais. Inicialmente pensada para 60 participantes, a formação reuniu 300 gestores em São Luís e 110 em Várzea Grande.

Na ocasião, debruçados sobre o mapa de sua região, os participantes puderam identificar organizações sociais, equipamentos públicos e outros atores em seu raio de atuação, firmar parcerias e planejar ações conjuntas para ofertar um atendimento integral a crianças e adolescentes.

Para representantes do Poder Público, a inserção da perspectiva de territorialidade no campo da educação integral é vista como uma inovação. Em especial os gestores entrevistados das Secretarias de Educação reconhecem que, antes da participação na Rede, o eixo território não fazia parte do planejamento de suas ações.



*Antes a gente estava trabalhando essa perspectiva de educação integral a partir da ação do [Programa] Mais Educação, porque ele tem uma extensão do tempo escolar. Mas a partir do momento em que a parceria foi fortalecida no ano de 2016 com a SEMED [Secretaria Municipal de Educação], com a SEMCAS [Secretaria Municipal da Criança e Assistência Social], com o CIEDS, com a Fundação Itaú, nós passamos a enxergar o território de uma maneira muito mais ampla. Antes a gente via muito mais o espaço escolar, o espaço da escola, e o nosso olhar se alargou para ver além do muro da escola. E foi nesse sentido que o entendimento sobre territórios foi se instalando também na nossa compreensão.*

**Arsênia Formiga, Superintendente do Ensino Fundamental - SEMED São Luís**

A Secretaria de Assistência Social, por sua vez, através de um componente do CRAS chamado "Gestão do Território", já atuava com mapeamento territorial. Entretanto, para a gestora entrevistada, Jacyane Souza (atual Coordenadora do CREAS, Coordenadora do SCFV à época), a participação na Rede, em especial na Formação e Articulação para Ação em Rede, contribuiu para que essa perspectiva se fortalecesse e se concretizasse através da metodologia utilizada e das iniciativas de cooperação ali desenhadas:

*Dentro do CRAS nós temos o que chamamos de gestão do território, e faz parte da gestão do território justamente o conhecimento de toda a sua rede, e não só o conhecimento, o mapeamento dessa rede, mas a materialização dessa rede na prática, causar essa interface desses trabalhos, CRAS e o posto de saúde, CRAS e a escola do seu território, CRAS e a organização da sociedade civil dentro do seu território e outros apoios que estão lá dentro, que fazem parte do que a gente diz 'Rede Socioassistencial'. (...) Aí eu acho que a nossa proposta [da Formação e Articulação para Ação em Rede] e o nosso trabalho veio fortalecer isso, que de fato materializasse. E eu brinco hoje que nós demos um salto muito grande: Nós nos conhecermos, nós pensarmos em uma agenda comum, nós minimamente, dentro território, nos aproximarmos.*

Os 2 módulos da Formação e Articulação para Ação em Rede - uma para gestores escolares e de CRAS e outra para orientadores sociais e educadores dos programas de educação integral municipais, foram as principais ações intersetoriais e de diálogo entre as secretarias de Educação e de Assistência Social dentro do escopo do Projeto Redes em 2017. O primeiro módulo foi pensado a partir do programa de formação da Educação e o segundo a partir do programa de formação da Assistência Social, porém, em ambos os casos, as Secretarias entenderam a necessidade de juntar os dois serviços, num movimento de integração, diálogo e troca de experiências.

Essa iniciativa demonstra o quanto as Secretarias reconhecem as sinergias entre elas e a importância do trabalho conjunto. Na fala dos gestores entrevistados, a Rede de Educação Integral iniciou um processo de influência em políticas públicas, através da facilitação no processo de interlocução e integração entre os setores e as Secretarias. Para ir avante, é preciso envolver outras pastas e agregar mais gestores com a mesma visão quanto ao desenvolvimento da educação integral nos municípios.

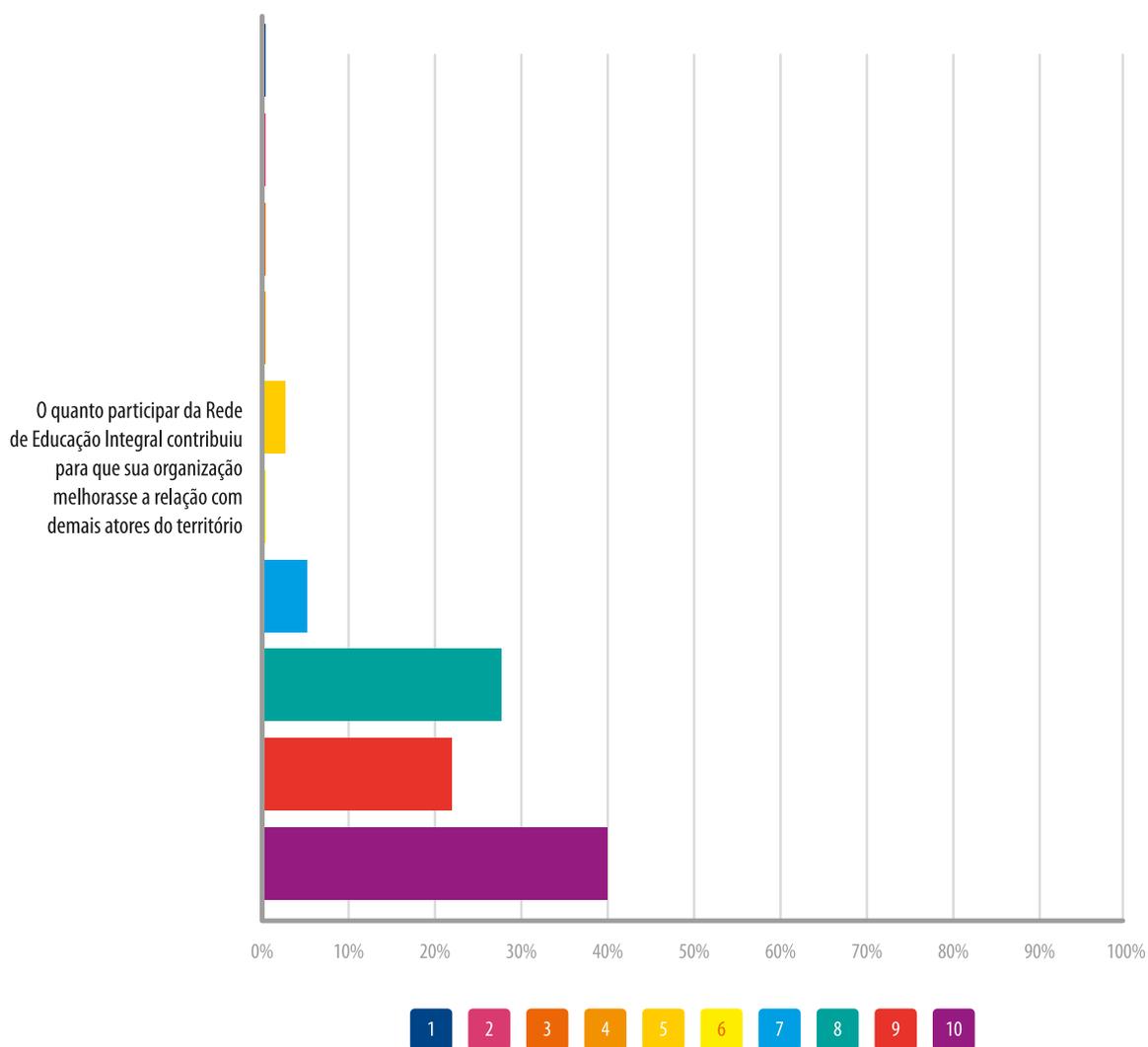
*A gente consegue já perceber no nosso dia a dia, no ambiente de trabalho, algumas mudanças. A gente da equipe técnica já avaliava que era importante ter essa integração, essa comunicação dentro da própria instituição que eu estou, que é a SEMCAS, né? Dialogar as proteções, a proteção básica com a proteção especial e os demais setores. Então assim, esse ano eu acredito que não é por acaso, acredito que não seja coincidência, acho que tem muito a ver com essa participação de vocês aqui no nosso município, em São Luís. Vocês têm fomentado e têm estimulado a gente, tem, de certa forma, provocado com que a gente dialogue. Então, eu já vejo no dia a dia na própria Secretaria esse diálogo fluir mais. As ações e os planejamentos têm sido mais dialogados. Eu acredito que tem a ver com esse trabalho territorializado, com essa discussão sobre integralidade do sujeito, sobre educação integral.*

**Huaina Ribeiro (À época, técnica da SEMCAS, atual Coordenadora do SCFV de São Luís)**

## 4.2 Ação em Rede

O principal desafio imposto ao Projeto Redes de Territórios Educativos desde sua chegada a São Luís e Várzea Grande foi o de fomentar a construção de redes socioeducativas voltadas para a educação integral de crianças e adolescentes, a partir de ações conjuntas e intersetoriais protagonizadas pelas Organizações da Sociedade Civil. Para isso, foi necessário identificar os agentes desses territórios, reuni-los e sensibilizados de que juntos poderiam fazer muito mais por seus municípios.

Após 3 anos de atuação, questionamos às organizações sociais se participar das Redes de Educação Integral contribuiu para que elas melhorassem o relacionamento com outros atores do território, e a resposta de 92% dos entrevistados foi "sim". No gráfico a seguir é possível ver, numa escala de 0 a 10, o quanto avaliam que contribuiu:

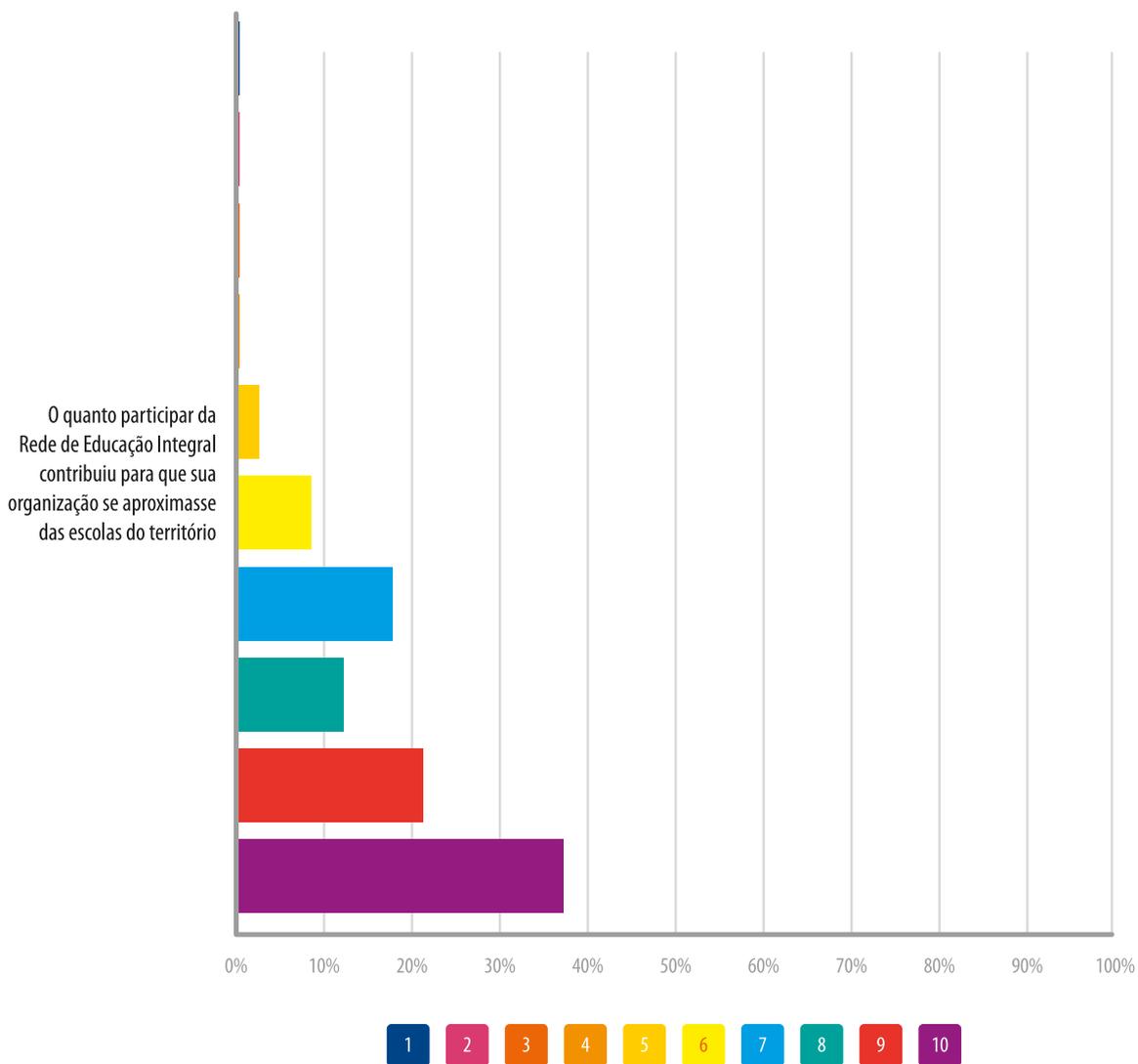


Especificamente em 2017, um dos alvos do Projeto Redes era ampliar a interlocução das organizações sociais com as escolas. E 87% dos entrevistados avaliam que participar da Rede contribuiu para que essa aproximação acontecesse.

*A gente não tinha contato nenhum com as instituições de ensino da região, públicas e privadas, principalmente com as públicas em si, mas depois que fizemos parte da rede, que a gente soube que lá existiam os diretores nas instituições de ensino da região. Tanto é que o projeto [do Fundo de Fomento] é executado dentro de uma escola de cunho público. Então assim, a gente conseguiu fechar parcerias, conseguiu atingir toda essa rede de educação específica de ensino da região, então a gente conseguiu realmente evoluir nesse sentido, a gente conseguiu ampliar os horizontes na questão educacional especificamente na nossa região.*

*Foi muito bom isso.*  
**Carlos Corrêa, Acimavil**

No gráfico abaixo é possível observar, numa escala de 0 a 10, o quanto os entrevistados acreditam que a Rede contribuiu para essa aproximação:



Dentre os atores sociais com os quais estreitaram relacionamento, os entrevistados destacam Organizações da Sociedade Civil, equipamentos públicos como CRAS e postos de saúde, Órgãos de Defesa Social, como Polícia Militar e Guarda Municipal, empresas privadas, universidades, entre outros. As organizações afirmam que a participação nas ações do projeto, as estimulou a procurar e firmar novas parcerias.

Entretanto, para os entrevistados, a principal vantagem do trabalho em rede é a articulação entre as próprias organizações sociais. A ajuda mútua e a troca de saberes entre pares são pontos destacados inúmeras vezes nas falas dos participantes. A integração entre elas, atualmente, ultrapassa as iniciativas do Projeto Redes, como a participação em eventos e atividades formativas promovidas por elas mesmas.

Conforme depoimento dos entrevistados, essa aproximação mediada pelas Redes de Educação Integral contribuiu para o fortalecimento da Sociedade Civil nos municípios.

*Agora a gente trabalha mais unido e trabalha mais fortalecido. Essa questão do aprendizado que a gente pegou das oficinas, a gente levou pra dentro da instituição e a gente está colocando em prática e a gente está vendo resultado também. Então, eu vejo que mudou bastante nesse sentido de trabalhar mais em equipe, trabalhar mais em grupo, ter um foco maior no que a gente está querendo buscar e no que a gente está querendo alcançar também.*

**Flaviomar Medeiros, Instituto Nossa Senhora Aparecida**

*O que ele [o Projeto Redes] tem de bom é ver as OSCs sendo fortalecidas. Hoje contamos... Logo no início da rede, tínhamos um número X de instituições inscritas no Conselho [Municipal da Criança e do Adolescente]. A partir da Rede, praticamente dobramos o número. Agora nesse mês mesmo vamos ter eleição para novo corpo de conselheiros, tivemos o dobro de inscrição de instituições que querem participar. Isso para mim, é um ganho muito grande, quando você percebe que a sociedade civil está interessada em que o poder público está fazendo, porque o Conselho é para isso, é para você cobrar do poder público o que eles estão fazendo. Então percebemos assim: que a nossa sociedade está tendo uma mudança e muito grande, e a Rede contribuiu muito para nós termos esse movimento, então acho que o ganho maior é esse.*

**Antonina Cajango, Associação Caminhando para Mais um Sonho**

### 4.3 Aproximação entre OSCs e Poder Público

Um dos ganhos da Rede de Educação Integral foi, através dos grupos intersetoriais, aproximar Organizações da Sociedade Civil e representantes do Poder Público, em especial das Secretarias de Educação e Assistência Social.

Os principais efeitos dessa relação são os Encontros Territoriais e os Seminários das Redes, pensados, planejados, construídos e avaliados pelas coordenações das Redes e pelo Grupo Intersetorial.

Além desses, um fato interessante vale destaque: apesar de não prever a participação direta das Secretarias, o Fundo de Fomento foi mais um elo entre esses dois grupos. Em São Luís, a Secretaria de Educação se dispôs a ajudar as Organizações Sociais no processo de inscrição do edital do Fundo, disponibilizando computadores e auxiliando na dinâmica de preenchimento da plataforma. Em Várzea Grande, a Secretaria de Educação se reuniu com representantes das OSCs selecionadas no edital, cujos projetos seriam desenvolvidos em parceria com escolas, buscando conhecer de perto as iniciativas e oferecer apoio.

Esses acontecimentos comprovam que hoje as secretarias legitimam o trabalho das OSCs, reconhecem seu potencial educativo e sabem da importância de andarem juntos para a efetiva promoção da educação integral nos municípios.

Especialmente em São Luís, onde muitas organizações sociais desempenham o papel de escolas comunitárias, essa aproximação foi fundamental para minimizar conflitos e facilitar a comunicação entre os gestores escolares e a Secretaria de Educação.

*Nós nunca tivemos nenhuma relação de proximidade, de diálogo, de construção, em nenhum aspecto. O aspecto de aproximação das organizações via Secretaria de Educação era por um interesse financeiro, o FUNDEB. Fora isso não havia contato, de partilha não havia. Agora vínculo enquanto uma ação pedagógica, pensando na criança, ela nasce, certamente, não só através disso [criação do Grupo Intersetorial], mas tudo aquilo que a gente vem pensando agora em como agir.*

**Patrícia Rackel Caldas, Coordenadora Pedagógica do Programa Mais Educação - SEMED São Luís**

#### 4.4 Educação Integral e Territórios Educativos

A concepção de Educação Integral enquanto projeto educacional e de vida que considera as dimensões cognitivas, físicas, emocionais, sociais e culturais dos indivíduos tem sido amplamente difundida no Projeto Redes. Os participantes declaram uma evolução na compreensão do conceito, em especial na distinção entre "educação de tempo integral" e "educação integral". Há ainda os que afirmam que o projeto veio endossar e fortalecer o conceito e a perspectiva que já embasavam suas ações.

Todavia, neste estudo avaliativo, ao descreverem o que entendem por educação integral a partir da participação na Rede, é possível perceber nos discursos dos entrevistados uma transição da concepção de educação integral para o conceito de territórios educativos, uma vez que não se limitam a interpretações teóricas e abstratas, mas sugerem aspectos práticos, objetivos e sob o enfoque da territorialidade. "Ações conjuntas nos territórios", "todo mundo junto num mesmo objetivo", "CRAS, escolas e organizações sociais no atendimento das crianças" são algumas das respostas apresentadas.

"O que é educação integral, o que é o território educativo, que antes a gente falava em educação em tempo integral, e hoje a gente já não usa mais. Educação integral nós já sabemos que ela é constituída a partir de ações conjuntas, a partir de todos os atores que compõem aquele território, que forma o seu território educativo em prol do desenvolvimento, da garantia de direitos das crianças, dos adolescentes."

Jacyane Souza, Coordenadora do CREAS

## 4.5 Estudo de caso: Rede de Atendimento Integral do Turu

A crescente difusão da ideia de que é necessário criar mecanismos que possibilitem participação mais direta da comunidade na implementação de ações em rede a nível territorial pode ser atribuída a uma nova abordagem que vem se tornando dominante no contexto internacional, que enfatiza a importância da participação da sociedade civil e da articulação de atores sociais para as ações relacionadas com a promoção do desenvolvimento.

A participação em espaços de troca fortalece a acumulação de capital social. O capital social — que é composto por um conjunto de fatores de natureza cultural que aumenta a propensão dos atores sociais para a colaboração e para empreender ações coletivas — constitui-se em importante fator explicativo das diferenças regionais quanto ao nível de desenvolvimento. Fazem parte do capital social os traços culturais característicos de uma comunidade que contribuem para fazer que seus membros se tornem propensos a colaborar na solução de problemas de interesse comum. Incluem-se aí, por exemplo, as redes de relações interpessoais e os sentimentos de confiança mútua entre os indivíduos que constituem essa comunidade, que tornam possível o empreendimento de ações conjuntas que resultem em proveito da coletividade.

A Rede de Atendimento Integral do Turu nasce após a Formação para Ação e Articulação em Rede promovida pelo Projeto Redes de Territórios Educativos em maio de 2017 em São Luís. Este grupo se reuniu inicialmente para atualizar os contatos e relação dos integrantes do território, incluindo no processo Saúde, Educação, Organizações da Sociedade Civil, Defesa Social e Assistência Social. O grupo desenhou uma proposta de atuação territorial que envolvia diversos públicos, e obtiveram alguns resultados interessantes. Cabe destacar aqui algumas das atividades desenvolvidas pelo grupo:

- Proposição para construir ações para crianças e familiares juntamente com outras instituições que pudessem contribuir com uma problemática vivenciada pela escola;
- Construção coletiva do projeto Dedo de Prosa submetido e aprovado pelo Fundo de Fomento Redes de Territórios Educativos para estimular o debate sobre temáticas junto aos alunos do ensino fundamental e familiares da UEB Leonel Brizola, em torno do respeito ao patrimônio escolar, identidade, pertencimento e dos direitos e deveres dos adolescentes;
- Campeonato de futebol no período de férias incluindo serviço de convivência, projetos sociais e a UEB Emersio Dário;
- Encontro territorial com construção de agenda comum no período da intensa campanha de setembro amarelo, havendo uma preocupação em garantir a representação e participação de todas as instituições de atendimento. Como atividade, foi articulada uma mesa de diálogo e um dia de lazer e sensibilização no parque ambiental reserva do Itapiracó;
- Posto de saúde promoveu ações de saúde para o adolescente no Centro de Convivência;
- Campanha de arrecadação de brinquedos para crianças do Centro de Convivência;
- SESC, Posto de Saúde e CAPS em ações com mulheres no outubro rosa;
- OSCs, Conselho Tutelar e Comunidade na caminhada e agito cultural na prevenção do câncer de mama;

Uma ação estratégica que consolida o processo participativo de construção dos encontros realizados pela Rede do Turu é a forma como eles foram planejados. Contando com o envolvimento do poder público, na figura de técnicos da Secretaria Municipal da Criança e do Adolescente, representantes de organizações sociais que fazem parte da Rede de Territórios Educativos de São Luís, os encontros foram pensados conjugando diversos interesses e fortalecendo a ideia de construção coletiva.

Além de promover o diálogo entre secretarias municipais, que muitas vezes não possuem espaços para troca de saberes, torna-se possível criar, através das atividades realizadas pela Rede do Turu, um caminho e abertura para que juntos, seja possível potencializar políticas públicas direcionadas a crianças e adolescentes no município, otimizar recursos, fortalecendo assim o trabalho já realizado.

# Tecendo Redes, tecendo manhãs

*"Um galo sozinho não tece uma manhã..."*

Como toda experiência piloto, a trajetória do projeto Redes de Territórios Educativos é de profunda e permanente aprendizagem. A chegada aos municípios foi marcada por poucas certezas e pelo desejo de construir uma rede que articulasse organizações de base comunitária e escolas, para a efetiva promoção da Educação Integral. O percurso mostrou, porém, a necessidade dessa rede tecer outros nós, articulando diferentes atores da sociedade civil e do poder público, para compreender a complexidade de cada território.

Após 3 anos de caminhada, o projeto já consegue reunir efeitos contundentes. Há avanços significativos no campo das parcerias e das articulações locais, mudanças positivas nas práticas metodológicas, programáticas e de gestão das organizações.

É possível observar resultados de impacto com o total de organizações que declaram ter atingido maiores e melhores resultados na intervenção com crianças e adolescentes, e aquelas que afirmam ter ampliado sua capacidade de sustentabilidade, a partir da participação na Rede. Esses são resultados relevantes, levando-se em conta os dados levantados no diagnóstico de Linha de Base realizado em 2015 que apontava fragilidades programáticas, gerenciais e de mobilização de recursos das organizações sociais.

A primeira experiência do Fundo de Fomento Redes de Territórios Educativos teve papel determinante no fortalecimento das organizações sociais e seus parceiros, por meio do apoio financeiro que tornou possível a concretização das propostas de parcerias, do recurso destinado ao suporte institucional e do ciclo de formações que instrumentalizou a gestão dos projetos. Os efeitos dessa estratégia se manifestam na avaliação positiva dos beneficiários dos projetos apoiados e na capilaridade de parcerias estabelecidas nos territórios a partir deles.

A criação e manutenção de espaços de partilhas reuniram e integraram atores estratégicos para a construção de caminhos que potencializassem as parcerias e ações intersetoriais, e a perspectiva de territorialidade deu sentido para a mobilização coletiva. A troca de experiências entre pares e a aproximação com o Poder Público contribuíram para o fortalecimento das organizações sociais e abriram possibilidades de diálogos e ações conjuntas.

As coordenações das Redes de São Luís e Várzea Grande têm respondido de maneira gradativa ao desafio de manter as Redes de Educação Integral aquecidas, mostrando-se cada vez mais apropriadas das dinâmicas que as orientam. Para dar seguimento a esse processo, é preciso criar momentos de formação e assessoria que visem o desenvolvimento de competências como autonomia e liderança.

Tantos efeitos e resultados em relativo curto período de tempo confirmam as hipóteses sobre o potencial da ação em rede, em especial no campo da Educação Integral. O desafio de implementar uma concepção de

educação que considera o sujeito em toda sua complexidade e se propõe a construir com ele um projeto de vida, não pode se limitar à escola. É necessário o envolvimento de diversos atores que ofereçam diferentes linguagens e oportunidades de aprendizagens. As Redes de Educação Integral de São Luís e Várzea Grande têm caminhado a passos largos para a construção de territórios educativos, ao compreender a Educação Integral como aquela que articula os agentes, a cultura e os saberes do território.

O poeta dizia que um único galo não tece uma manhã, é preciso cruzar os fios de sol do canto de outros tantos galos. O Projeto Redes de Territórios Educativos têm tecido novas manhãs ao cruzar o canto de tantas gentes que fazem a Educação Integral. A manhã do fortalecimento das organizações sociais. A manhã das parcerias, das ações coletivas. A manhã da intersetorialidade. A manhã do território educativo.

Novas manhãs despontarão em São Luís e Várzea Grande e o canto dos galos que anunciam a consolidação dessas Redes, convidam outros galos a anunciarem novas manhãs em outros territórios.





Projeto  
**Redes de Territórios  
Educativos**

REALIZAÇÃO



INICIATIVA

